

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

I - Ministério de Minas e Energia:

- a) Renato Dutra (Coordenador);
- b) Umberto Mattei; e
- c) Jhessica Maria Nunes de Jesus Luz.

II – Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC

- a) Darlan Silva Santos;
- b) Ricardo Antônio Dumont; e
- c) Marcela Anselmi.

III - Empresa de Pesquisa Energética - EPE:

- a) Rafael Barros Araújo;
- b) Juliana Rangel do Nascimento;

IV – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

- a) Guilherme Maia;
- b) Sergio Varella; e
- c) Arthur Milanes.

V – Marinha do Brasil

- a) Flávio Mathuiy.

VI – Ministério da Infraestrutura – MINFRA e Secretaria de Aviação Civil – SAC

- a) Karla Branquinho; e
- b) Rafaela Helcias Cortes.

VI – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

- a) Lorena da Rocha da Costa Assunção;
- b) Fillipe Garcia

VII – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI

- a) Rafael Menezes.

VIII – Stakeholders

a) ABAG

- a. Raul Marinho;
- b. Jose Nardino

b) ABEAR

- a. Jurema Monteiro;
- b. Ruy Amparo;
- c. Raul Souza; e
- d. Mauricio Emboaba.

c) IATA

- a. Marcelo Pedrozo;
- b. Paulo Costa.

d) GIZ

- a. Marcos Oliveira.

e) IBP

Subcomitê PROBIOQAV – Programa Combustível do Futuro (Resolução CNPE nº 7/2021)
9ª Memória da Reunião de 28/10/2021

- b. Jorge Carmelo.

f) RAIZEN

- a. Leonardo Ozorio.

g) PETROBRAS

- a. Aline Andrate;
- b. José Zotin;

h) LATAM

- a. Lígia Sato;
- b. Gislaiane Rosseti.

i) GOL

- a. Marcos Tognato da Silva;
- b. Renata Da Fonseca.

k) EMBRAER

- a. Daniel Bassan.

l) BOEING

- a. Landon Loomis; e
- b. Onofre Andrade.

m) RBQAV

- a. Amanda Gondim (UFRN);
- b. Laís Thomaz (UFG);
- c. Cacia Pimentel; e
- d. Nataly Albuquerque (UFPB).

n) UFPB

- a. Sayonara Eliziário (UFPB).

o) APROBIO

- a. Antonio Ventilli; e
- b. Julio Minelli.

p) UBRABIO

- c. Donato Aranda; e
- d. Donizete Tokarski.

s) SAE

- b. Carolina Grassi.

t) OUTROS

- a. Renan Pais Milagres;
- b. Matheus Palmeira Kussuki;
- c. Lidiane Garcia.

PAUTA

- 1 Apresentação do BNDES;
- 2 Apresentação da BSBIOS-ECB GROUP;

- 3 Apresentação da RSB;
- 4 Apresentação da ANP;
- 5 Apresentação da ICAO; e
- 6 Agenda e alinhamentos dos próximos passos.

MEMÓRIA DA REUNIÃO

O Coordenador do Subcomitê PROBIOQAV, o Coordenador de Biodiesel e Outros Biocombustíveis do DBIO/MME, **Renato Dutra**, deu boas-vindas aos presentes e iniciou a reunião, a qual foi gravada, seguindo a pauta prevista.

1. Na sequência, passou-se para o primeiro item da pauta, a saber, “**Apresentação do BNDES**”.
 - Foi apresentada uma prévia dos assuntos que serão abordados no seminário que ocorrerá no dia 29/10, a respeito de possibilidades de financiamento de projetos de SAF.
 - Nesse contexto, foi apresentado o papel do BNDES no financiamento para o desenvolvimento do uso do bioquerosene de aviação.
 - Ressaltou-se que o Fundo Clima é uma das principais fontes de créditos do BNDES que permitem colaborar nesse desenvolvimento. Tal fundo está relacionado ao apoio de projetos que contribuam para reduzir a emissão de gases do efeito estufa e de poluentes locais no transporte coletivo urbano de passageiros e para a melhoria da mobilidade urbana localizados nas regiões metropolitanas. Apontou-se a adequação de se pleitear a inclusão explícita de referência ao SAF no escopo do Fundo Clima, por meio de provocação ao Comitê Gestor.
 - Após apresentação, o MME reforçou a importância do papel do BNDES. Além disso, indagou que, fazendo uma sistematização dos pontos apresentados pelos stakeholders ao longo das reuniões de trabalho, são cinco os principais pilares para a edificação de uma política pública para introduzir o SAF na matriz energética. O primeiro pilar refere-se à definição de mandato de mistura e sua forma de implementação e controle; o segundo, sobre metas de descarbonização e sua metodologia de determinação, desdobramento e controle, com aproveitamento no RenovaBio; o terceiro, a criação de mecanismos de incentivos fiscais para geração desse mercado; o quarto, a certificação e controle de qualidade do SAF; e o último pilar refere-se à estruturação de programas de financiamento de projetos para produção de SAF, que é exatamente onde se enquadra a relevância da colaboração do BNDES.
2. Na sequência, passou-se para o segundo item da pauta, a saber, “**Apresentação da BSBIOS-ECB GROUP**”.
 - Na apresentação, foram abordadas as perspectivas e avanços da bioenergia no Brasil, relacionadas aos biocombustíveis. Nesse contexto, foram apresentadas as mudanças que vêm ocorrendo na matriz energética brasileira, visando ao processo de redução de emissões de carbono e à sustentabilidade.
 - Foi apresentada a estratégia da BSBIOS para produção de diesel verde e de bioquerosene de aviação, com destaque para o projeto Omega Green, no Paraguai.
 - Após a apresentação, a EPE questionou sobre as perspectivas de mercado para a produção a ser realizada nesses projetos da BSBIOS e a divisão interna de produção entre SAF e diesel verde. A BSBIOS informou que a produção futura já foi 90% comercializada em contratos celebrados com clientes e que, nesses contratos, há a possibilidade de o cliente escolher

- entre diesel verde ou SAF. Afirmou, porém, que a produção proporcionalmente maior de diesel verde gera rendimento maior do que se a proporção for superior para o SAF, e que uma das consequências da produção maior de SAF é a elevação da produção de nafta verde.
- Ainda em comentário sobre o tema, a ANP questionou se os contratados da BSBIOS têm foco na produção de SAF ou em outros produtos, como nafta verde e diesel verde. A BSBIOS ressaltou, novamente, que no âmbito dos contratos o comprador pode optar pela inclusão de outros produtos ao contrato, mas que o que se verifica no momento é uma maior procura por SAF.
3. Na sequência, passou-se para o terceiro item da pauta, a saber, **“Apresentação da RSB”**.
- Inicialmente, a representante realizou introdução sobre o que o escopo de atuação e os objetivos da RSB.
 - Detalhou que, em relação à RSB, esta trabalha envolvendo todos os principais produtores de SAF na certificação RSB CORSIA, desenvolve a certificação de cadeias de abastecimento de SAF em vários projetos e fornece apoio no desenvolvimento de abordagens de auditoria de recarga para comerciantes e distribuidores de SAF. A respeito dessas atribuições, apresentou detalhamento das atividades realizadas pela instituição, em especial os princípios de sustentabilidade adotados pela organização e os projetos desenvolvidos nos últimos anos.
 - A RSB ressaltou como contribuição fundamental, para o subcomitê, do estudo lançado pela instituição a respeito do mapeamento da disponibilidade nacional das distintas matérias-primas para a produção de combustíveis sustentáveis de aviação.
 - Em comentário à apresentação, a ANP reforçou a importância da RSB na inserção do bioquerosene de aviação e questionou sobre esses estudos referentes às rotas de matérias-primas, indagando se a RSB já tinha evoluído sobre a questão da viabilidade econômica de uma planta de rota Fischer-Tropsch no Brasil. Porém, a RSB afirmou ainda não ter evoluído nessa, embora o tema esteja sendo trabalhado.
4. Na sequência, passou-se para o quarto item da pauta, a saber, **“Apresentação da ANP”**.
- A apresentação foi focada no controle de qualidade dos combustíveis na aviação.
 - Realizou-se um detalhamento da Resolução ANP 778/2019, que estabelece as especificações do querosene de aviação, querosenes de aviação alternativos e do querosene de aviação C, bem como as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos agentes econômicos que comercializam esses produtos em território nacional. Em relação a essa Resolução, ressaltou a questão da adição do querosene de hidro termólise catalítica (CHJ) e do querosene parafínico sintetizado por hidrocarbonetos bioderivados, ácidos graxos e ésteres hidro processados na relação dos querosenes alternativos (HC-HEFA), mudança na regra do local de aditivação de antiestático e ajustes e atualizações nas tabelas de especificação e documentos da qualidade.
 - Adicionalmente, foram apresentados aspectos de custo dos combustíveis de aviação e alinhamentos internacionais acerca dos requisitos de qualidade.
5. Na sequência, passou-se para o quinto item da pauta, a saber, **“Apresentação da ICAO”**.
- A apresentação abordou o escopo de trabalho da ICAO, com ênfase na questão de sustentabilidade e dos processos de certificação de combustíveis de aviação alternativos.
 - A ICAO apresentou, também, as metas ao longo prazo de descarbonização para o setor de aviação, no âmbito do CORSIA.

- O MME questionou sobre a viabilidade de integração do Renovabio ao CORSIA, para que os créditos de descarbonização do Renovabio possam ser implementados no âmbito do CORSIA, e o representante da ICAO afirmou que, uma vez que a metodologia do CORSIA seja aplicada, há viabilidade para aproveitamento do Renovabio. Ressaltou que há processos similares implementados nos EUA.
6. Por fim, passou-se para o último item da pauta, a saber, “**Agenda e alinhamentos dos próximos passos**”.
- O Coordenador do Subcomitê apresentou sumário da gestão do grupo até o momento e sinalizou as ações previstas para o mês de novembro.
 - Reforçou-se a importância de os *stakeholders* disponibilizarem os estudos técnico-científicos que consideram imprescindíveis de serem observados pelo Governo Federal, com vistas à incorporação à Análise de Impacto Regulatório.
 - Afirmou que seriam também buscadas reuniões adicionais para incorporar contribuições de novos *stakeholders* que sinalizaram interesse em fazer parte do subcomitê.
7. Cabe lembrar que todas as apresentações estarão armazenadas no repositório do grupo: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/petroleo-gas-natural/ebiocombustiveis/combustivel-do-futuro/subcomites-1/probioqav>.

PAUTA PROPOSTA PARA A PRÓXIMA REUNIÃO (A SER AGENDADA)

- Alinhamentos gerais por parte do MME; e
- Realizações das apresentações adicionais, caso confirmadas.

É a memória da reunião.